

política de testagem do HCPA, em agosto de 2020 foi iniciado rastreio de SARS-COV-2 nos pacientes em atendimento na Emergência não COVID, que encontravam-se em atendimento nas seguintes áreas: Unidade Vermelha, Unidade Intermediária, e pacientes cirúrgicos que se encontravam nas demais áreas de Emergência. A testagem foi realizada através de detecção de SARS-COV-2 através de RT-PCR (Reverse Transcriptase Polymerase Chain Reaction) em swab nasofaríngeo. RESULTADOS: Entre 01/08/2020 e 21/08/2020 foram testados 122 pacientes na Emergência. Destes, 8 pacientes (6,5%) apresentaram SARS-COV-2 detectado no exame de RT-PCR. Os demais, 114 pacientes (93,5%) apresentaram SARS-COV-2 não detectado. Dos 8 pacientes que tiveram diagnóstico de COVID-19, 3 eram completamente assintomáticos. Outros 5 pacientes eram oligossintomáticos do ponto de vista respiratório, sem preencher critérios para síndrome gripal.

CONCLUSÃO: Embora o número de pacientes com rastreio positivo para COVID-19 tenha sido pequeno (6,5%), a realização do rastreio é extremamente importante nestes pacientes. É fundamental que os pacientes com resultado positivo sejam isolados dos demais, dada a alta taxa de infectividade e transmissibilidade do SARS-COV-2, visando aumentar a segurança dos pacientes e profissionais da instituição.

3019

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA ONLINE DE AUTOGERENCIAMENTO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA TISCHER DACROCE; FELIPE FRANCO; ARTHUR PROENÇA ROSSI; GABRIELA KREUTZ FERRARI; MAIANA LARISSA DE CASTRO NAGATA; VITÓRIA FASSINA
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO: A curricularização da extensão, proposta pelo Ministério da Educação e Cultura em 2018, nos cursos de medicina é uma realidade em muitas universidades do país. Durante a pandemia do novo coronavírus, essa foi de fundamental importância para a educação e promoção de saúde na população, principalmente no que diz respeito ao uso de ferramentas digitais como medida preventiva e terapêutica capazes de promover o bem-estar psicológico da população. OBJETIVO: Relatar a experiência de estudantes de medicina no desenvolvimento de uma ferramenta online de autogerenciamento da saúde mental como parte do processo de aprendizagem e curricularização da extensão na disciplina de Medicina de Família e Comunidade V. MÉTODOS: A proposta do desenvolvimento de uma ferramenta online surgiu como alternativa de manter o ensino à distância da disciplina de Medicina de Família e Comunidade V do curso de medicina da Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas, no período de março a junho de 2020. O desafio foi a elaboração de um material virtual que englobasse a Política de Saúde do Adulto durante a pandemia. Em virtude do aumento de doenças psiquiátricas na população no período pandêmico; o grupo, baseado na coleta de evidências na base de dados Epistemonikos, constatou que as ferramentas online tem potencial benefício nesse cenário. Assim, elaborou-se um guia interativo utilizando a plataforma Genial.ly. A ferramenta contém dicas para a população manter a sua saúde mental no atual momento. RESULTADOS: Produziu-se oito páginas interativas e montou-se um guia sobre saúde mental na plataforma Genial.ly. O material avaliado por gestores em saúde dos municípios da região metropolitana de Porto Alegre promoveu o desenvolvimento de competências para a formação médica, entre elas, a tomada de decisões por evidências científicas e a comunicação. CONCLUSÃO: A conexão entre o conhecimento teórico e as necessidades da comunidade durante a pandemia pelo novo coronavírus exigiram uma adaptação do processo de aprendizagem. O desenvolvimento de uma ferramenta online além de promover saúde mental, possibilitou a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências necessárias para a formação acadêmica médica. Entretanto, uma parcela da população não possui acesso à internet e o grupo considera importante a adequação do material por outros meios para atingir toda a comunidade.

3032

ORIENTAÇÕES ASSISTENCIAIS SOBRE O MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS SUSPEITAS OU COM COVID-19 NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA

SILVANIA EDINARA LIMA WITT; SIMONE MACHADO DA SILVA; ROBERTA AGUIAR SARMENTO; GABRIELA GANZO MORO; LETÍCIA SILVA DE SOUZA; MAIRISE CADOZO MACHADO; SIMONE FARIAS SALDIBIA DOS SANTOS; SÔNIA DE OLIVEIRA; LILIAN CORDOVA DO ESPÍRITO SANTO; RITA DE CÁSSIA DOS S
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diante do avanço da pandemia do novo coronavírus, a unidade de internação obstétrica (UIO) que atende gestantes, puérperas e seus recém-nascidos (RNs) precisou se organizar para o atendimento de pacientes suspeitas ou com COVID-19. Objetivo: Manejar o aleitamento materno em puérperas suspeitas ou com COVID-19 internadas na UIO. Metodologia: As orientações foram elaboradas pela equipe de enfermagem da UIO e pela nutricionista e técnicas em nutrição do banco de leite humano (BLH). Com base nas normas técnicas publicadas pelo Ministério da Saúde, o material elaborado contempla duas situações. 1-puérpera com RN em alojamento conjunto: sugere-se acomodação privativa, respeitando a distância entre o leito da mãe e berço do RN. Aleitamento materno deverá ser promovido, se a mãe desejar amamentar e estiver em condições clínicas adequadas, seguindo as devidas precauções de higiene (lavagem de mãos e uso de máscara). Caso a mãe não se sinta segura para amamentar, recomenda-se a ordenha manual do leite ou com extrator, para ser ofertado para o RN imediatamente após, podendo ser feito pelo profissional da enfermagem que está realizando o cuidado ou acompanhante da paciente. Precauções para ordenha de leite: manter cabelos presos, lavagem das mãos, uso de máscara facial, evitar falar durante a coleta, realizar a troca do extrator de leite a cada ordenha. 2-puérpera na UIO e RN internado na unidade de internação neonatal: recomenda-se retirada do leite no leito, com ordenha manual ou com extrator de leite, seguindo as precauções recomendadas. O BLH disponibiliza os frascos para coleta do leite e as etiquetas para identificação. O profissional da enfermagem que presta assistência à paciente auxilia na coleta do leite, seguindo as precauções

recomendadas, e identifica o frasco com a etiqueta fornecida pelo BLH. O frasco de leite deve ser entregue imediatamente após a coleta para outro profissional de enfermagem, na porta do quarto, o qual encaminha para o BLH, em caixa térmica, para ser congelado e pasteurizado antes de ser oferecido ao RN. O profissional de enfermagem que estiver realizando os cuidados à paciente deve comunicar ao BLH o horário do início da coleta do leite. As precauções tomadas para ordenha do leite serão as mesmas descritas na situação 1. Considerações finais: Até o momento, a UIO recebeu oito puérperas com suspeita ou com COVID-19. O protocolo de atendimento foi executado e atendeu às necessidades das mães e do RNs.

3045

ANÁLISE DOS GRUPOS SANGÜÍNEOS ABO E RH(D) EM PACIENTES COM COVID-19 QUE NECESSITARAM DE TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA

MYLENA MUNARO BRUSCHI; AGNES GABRIELLE WAGNER; FERNANDA MARCANTE CARLOTTO ; MANUELA MEINHARDT PINHEIRO DOS SANTOS ; EDIANE GODOY NUNES ; CRISTINE MORATELLI WINK; BRUNA ACCORSI MACHADO; FERNANDA TREVISAN MARTINS ; JAQUELINE SOLDÁ PALAORO; CRISTIANE DA SILVA
UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO: A disseminação global do novo SARS-CoV-2 tornou a identificação de fatores de risco uma prioridade nas políticas públicas. Já foram estabelecidos alguns destes riscos como idade, sexo, diversas doenças crônicas e alterações laboratoriais (SCHI et al, 2020). A associação de grupo sanguíneo e doenças deve ser investigada porque a frequência de grupos sanguíneos varia entre as populações.

OBJETIVOS: Avaliar os grupos sanguíneos ABO/Rh(D), sexo e idade dos pacientes com diagnóstico de COVID-19, bem como a necessidade transfusional desses indivíduos.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo com coleta de dados em banco de dados eletrônico (Tasy e e-Delphyn) do Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo Passo Fundo/RS. Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19 por método de PCR que necessitaram de transfusão de hemocomponentes no período de março a julho de 2020.

RESULTADOS: Foram identificados 1202 pacientes positivos para coronavírus e destes 53 (4,5%) necessitaram de transfusão de hemocomponentes, sendo 52,8% homens e 47,2% mulheres. A média de idade foi de 65 anos ($\pm 15,4$). Quanto à classificação ABO/Rh(D), 21 (39,6%) eram do grupo sanguíneo A Rh(D) positivo, 20 (37,7%) O Rh (D) positivo, 4 (7,5%) A Rh(D) negativo, 3 (5,7%) AB Rh(D) positivo, 3 (5,7%) O Rh(D) negativo, 1 (1,8%) AB Rh(D) negativo e 1 (1,8%) paciente B Rh(D) positivo. A média de transfusões de concentrado de hemácias foi de 3,75 unidades por paciente ($\pm 2,7$), de plasma fresco congelado foi de 4,82 unidades ($\pm 2,6$) e somente um paciente precisou transfundir crioprecipitado. Encontramos heterogeneidade na distribuição de grupos sanguíneos, sendo que o tipo A Rh (D) positivo foi o mais prevalente entre os pacientes do estudo. Nossa população é composta em sua maioria por descendentes europeus, sendo assim há prevalência de indivíduos do grupo O Rh (D) positivo em torno de 40%; apesar disso neste estudo houve uma prevalência de indivíduos do grupo A Rh (D) positivo.

CONCLUSÃO: Não há como afirmar a associação do grupo sanguíneo A positivo com COVID-19 sem resultados cientificamente comprovados em diferentes populações. É importante ressaltar que mesmo vivendo um momento de pandemia, há necessidade de se manter os estoques de hemocomponentes adequados, para atender a demanda já existente e a necessidade transfusional até mesmo para os pacientes acometidos pela COVID-19.

3048

A PANDEMIA DE COVID-19 E AS DOAÇÕES DE SANGUE: IMPACTOS NEGATIVOS E ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO

MYLENA MUNARO BRUSCHI; LUIZA MATTOS VOLPI; FRANCESCO ENRICO COZER PIASSA; GABRIEL TARASCONI ZANIN; TATIANI GOLUNSKI; LUCIANA BERTELLI DAGOSTINI; ALINE FERREIRA DE MIRANDA; CRISTINE MORATELLI WINK; CRISTIANE DA SILVA RODRIGUES DE ARAÚJO;
UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 contribuiu para a redução de doações de sangue, provavelmente em resposta às medidas de isolamento social, representando um novo desafio aos serviços de hemoterapia.

OBJETIVOS: Mensurar a influência da pandemia nas doações de sangue e elucidar estratégias para mobilizar doadores.

MÉTODOS: O estudo incluiu doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP) Passo Fundo/RS entre abril e julho de 2020. Foram analisados o perfil dos doadores e suas motivações, além de estratégias para mobilização de doadores. A coleta de dados foi realizada em banco de dados físico e eletrônico (e-Delphyn).

RESULTADOS: De abril a julho foram realizadas 3256 doações no SHHSVP, sendo julho o mês com maior número de coletas (929) e maio o menor (616). As doações de sangue total representaram 81,9% das coletas, aférese de plaquetas 13,2% e aférese dupla de hemácias 4,9%. Quanto aos doadores, 59,0% eram homens e a faixa etária acima 29 anos foi a mais expressiva com 71,1%. Os doadores espontâneos representaram 51,6% e 73,3% dos doadores eram de repetição. A solidariedade foi eleita por mais de 50% dos doadores como a principal motivação, seguida pelas doações motivadas por amigos/familiares e, por fim, por campanhas/convocação. A análise demonstra que as doações permaneceram abaixo das médias prévias à pandemia, que eram aproximadamente 1.100 coletas/mês. O número de inaptos por gripe, febre e contato com caso suspeito de COVID-19 foi baixo, indicando sucesso nas orientações de precaução. Devido ao déficit nos estoques de sangue, medidas de captação de doadores foram implementadas. Foram utilizadas as redes sociais para mobilizar o público geral e o contato por telefone com doadores de repetição. Medidas de precaução como a intensificação da higienização e agendamento prévio de doações foram implementadas. A convocação de grupos parceiros da instituição,